

# Ainda Estou Aqui

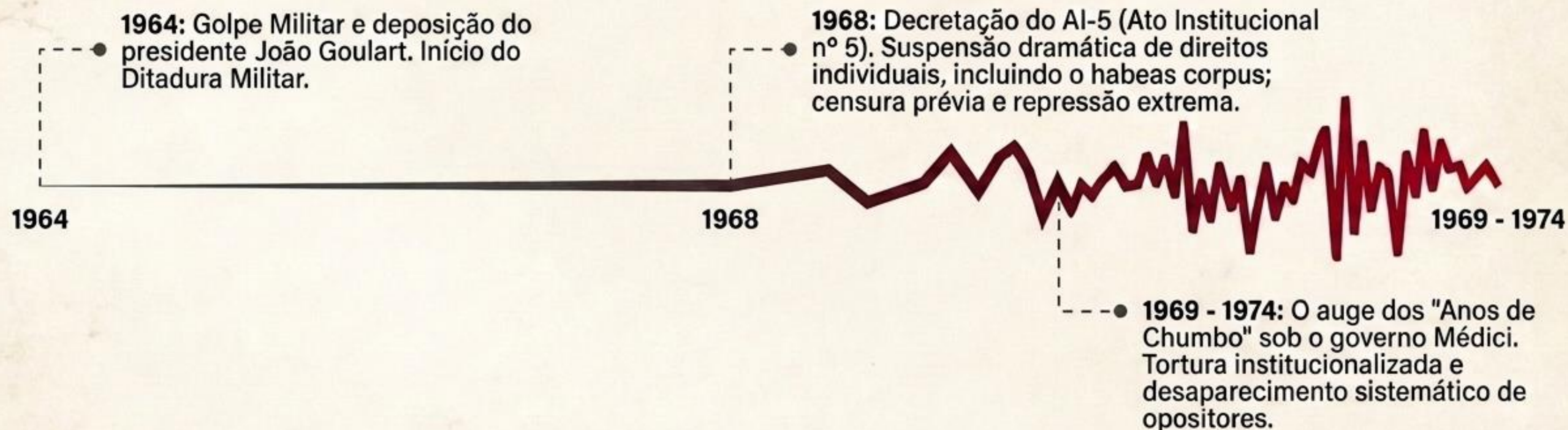
Anatomia da Memória, Violência e Resiliência  
na Obra de Marcelo Rubens Paiva

# A Gênese da Obra

<b>Autor:</b>	Marcelo Rubens Paiva (também autor do icônico Feliz Ano Velho).
<b>Publicação:</b>	2015.
<b>Gênero:</b>	Romance autobiográfico / Memorialístico.

**A Premissa Central:** A dolorosa reconstrução da história da família Paiva após a invasão de sua casa, seguida pela prisão, tortura e assassinato do ex-deputado Rubens Paiva por agentes da ditadura militar brasileira em 1971.

# O Pano de Fundo Histórico: O Fechamento do Regime



**A Denúncia Literária: A obra não apenas narra a história pessoal; ela denuncia um período em que o Estado atuou como agente supremo do terror, negando sistematicamente a autoria de seus próprios crimes.**

# O Ponto de Ruptura: 20 de Janeiro de 1971



## A Realidade

Feriado no Rio de Janeiro. Agentes armados invadem a casa da família no Leblon. Rubens Paiva é levado.

No dia seguinte, Eunice e sua filha Eliana (de apenas 15 anos) são levadas para interrogatório no DOI-Codi.

## A Farsa do Estado

Os órgãos oficiais divulgam a mentira sistemática de que Rubens havia “fugido” ou sido resgatado por “terroristas desconhecidos”.

**O Estilhaçamento:** Sem aviso, uma família de classe média alta é desmembrada. Os cinco filhos são temporariamente separados e escondidos na casa de parentes para evitar novas prisões.

# Matriz de Contraste: A Âncora e o Espectro

## Eunice Paiva: A Presença Estrutural

- **Traço Principal:** Pragmatismo férreo. Foco absoluto na sobrevivência material e emocional, evitando a passionalidade.
- **O Papel na Obra:** A âncora que sustenta os cinco filhos após o desaparecimento. A materialidade da resistência.

## Rubens Paiva: A Ausência Assombrosa

- **Traço Principal:** Alegria, carisma e idealismo. Retornou do exílio para ajudar perseguidos políticos.
- **O Papel na Obra:** O fantasma que permeia a narrativa. Uma subjetividade imaginada pelo filho, moldando o trauma central.

O livro respira nesta dualidade: a exaustiva luta material de quem ficou *versus* o eco psicológico ininterrupto de quem foi roubado.

# Eunice Paiva: A Arquitetura da Resiliência



## **A Viúva Não Reconhecida:**

Sem o atestado de óbito de Rubens (emitido pelo Estado apenas em 1996), Eunice não podia acessar bens ou pensões. Precisou sustentar a família de forma independente.



## **A Reinvenção Acadêmica:**

Formada inicialmente em Letras, Eunice ingressa no curso de Direito aos 42 anos, transformando o luto em instrumentalidade jurídica.



**O Legado Público:** Torna-se uma advogada de destaque nacional na defesa dos direitos indígenas, luta incansavelmente pela redemocratização e atua na linha de frente das Diretas Já.

# O Espectro de Rubens e a Banalidade do Mal



## 1. A Imaginação do Horror:

Marcelo, na maturidade, tenta preencher a lacuna histórica imaginando os últimos momentos e a tortura psicológica do pai.

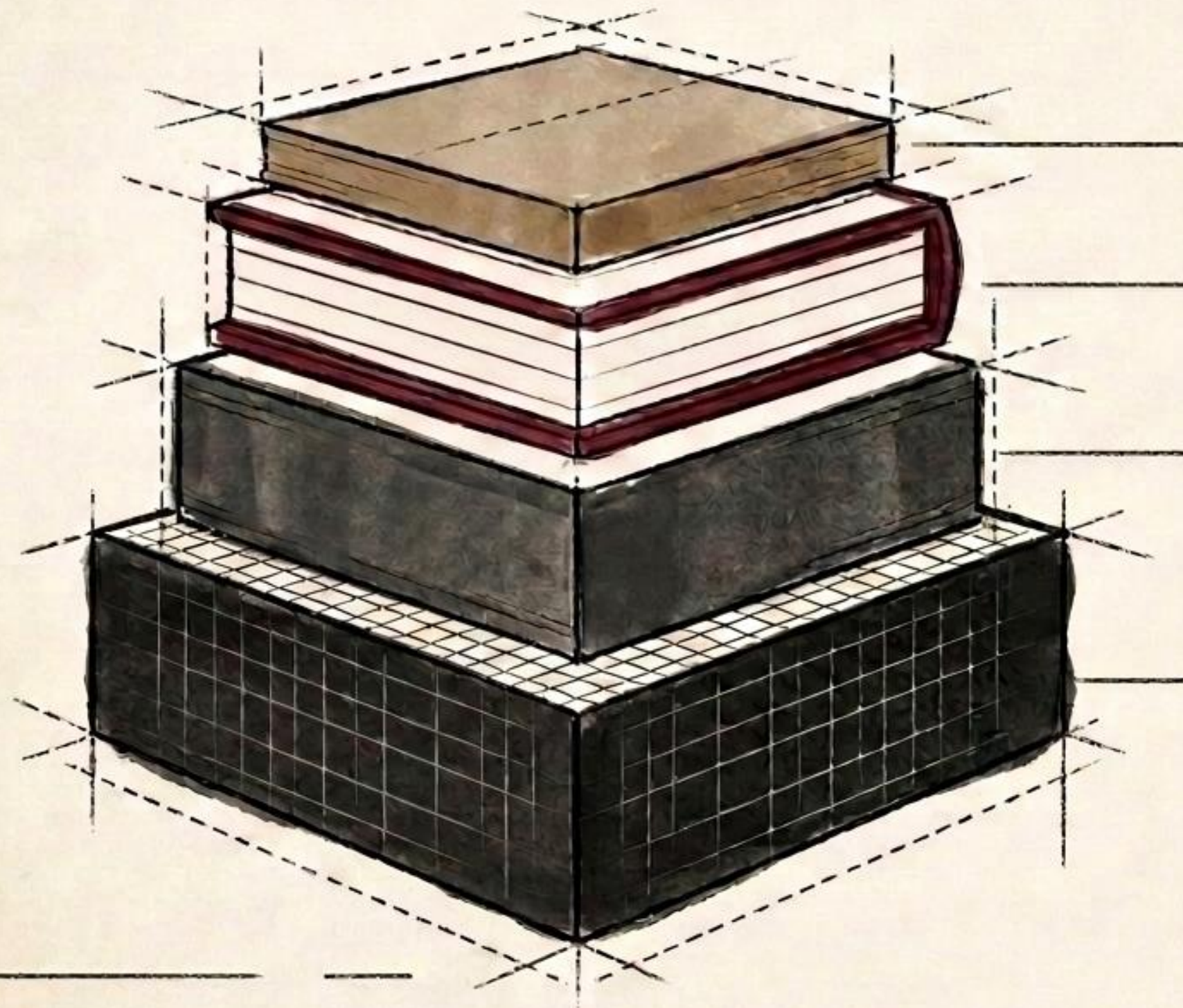
## 2. A Trilha Sonora da Barbárie:

Relatos de testemunhas (como a professora Cecília, também torturada) confirmam que Rubens foi interrogado e torturado ao som da música "Jesus Cristo" (de Roberto Carlos), usada para abafar os gritos.

## 3. Reflexão Filosófica:

A obra teoriza intensamente sobre a covardia. Um Estado que oprime abertamente é autoritário; mas um Estado que oprime, tortura e depois oculta os corpos age sob a mais perigosa "banalidade do mal" e profunda covardia moral.

# Estrutura Literária: A Arquitetura do Romance



**Parte 1 (5 Capítulos) - O Antes:** Foco nas reflexões sobre a natureza frágil da memória, a infância na fazenda, e a construção do retrato meticuloso da mãe.

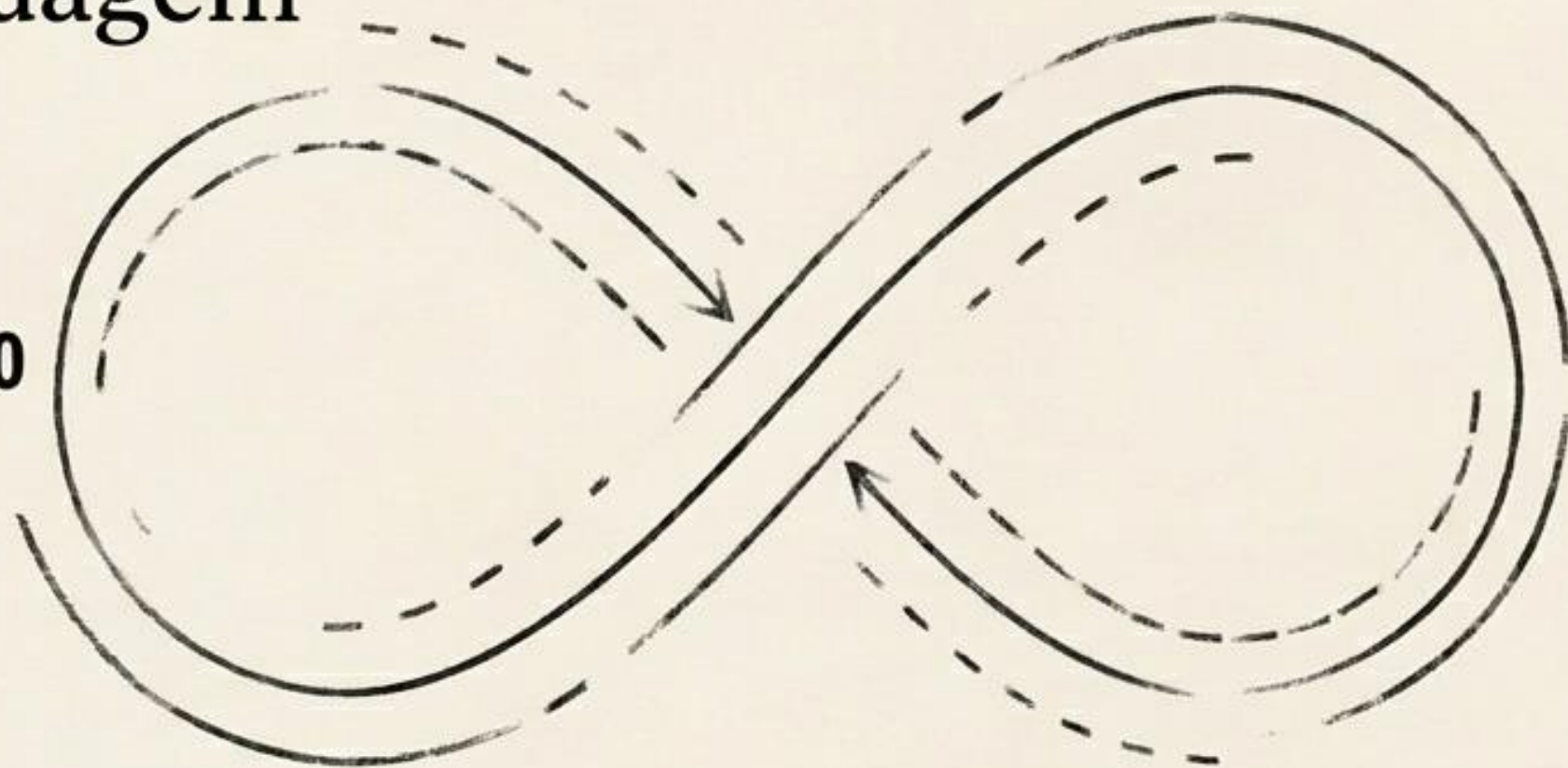
**Parte 2 (6 Capítulos) - O Durante:** A tragédia imediata. A invasão, o sequestro, os 12 dias de prisão de Eunice e a destruturação total do lar.

**Parte 3 (8 Capítulos) - O Depois:** O luto persistente, a batalha judicial de Eunice, seu envelhecimento e o avanço do Alzheimer.

**O Anexo Documental:** Os dois capítulos finais abandonam a prosa e apresentam a denúncia real do Ministério Público Federal contra os assassinos de Rubens Paiva. A memória funde-se ao registro histórico irrefutável.

# O Tempo Psicológico e a Metalinguagem

**Décadas de 60/70  
(Infância)**



**Anos 2010  
(Maturidade)**

**A Narrativa Não-Linear:** O livro recusa a cronologia tradicional. A mente do narrador salta livremente entre as décadas de 60, 70 e 2010.

**O Duplo Olhar:** A obra contrasta a ingenuidade fragmentada do menino de 11 anos que perde o pai com a melancolia analítica do homem de 56 anos que cuida da mãe doente.

**O Questionamento da Memória:** Paiva utiliza metalinguagem para interrogar a própria mente: O que realmente vivenciei? O que foi construído retroativamente através de fotografias e relatos de terceiros?

# Síntese Temática: As Duas Faces do Esquecimento

O Esquecimento  
Biológico  
(Alzheimer)

A tragédia íntima.  
Uma mulher intelectualmente  
brilhante — leitora de Proust e  
Dostoiévski — que, após uma  
vida inteira sendo a guardiã  
das memórias traumáticas da  
família, perde sua própria  
capacidade de lembrar.

A tragédia coletiva.  
O esforço sistêmico,  
burocrático e violento do  
Estado brasileiro para ocultar  
cadáveres, apagar a história e  
impor uma amnésia forçada  
sobre a sociedade.

O Esquecimento  
Político  
(A Ditadura)

*A Rebelião: Ainda Estou Aqui* é um duplo  
antídoto. Ao escrever, o autor eterniza a mente  
da mãe que se apaga e documenta os crimes  
do Estado que tentaram apagar o pai.

# Subtemas Estruturais: Gênero, Sociedade e Juventude



## A Construção do Masculino

O temor precoce do pai de que Marcelo, estudando em colégio construtivista, ficasse 'afeminado', refletindo os preconceitos estruturais da época.



## Um Universo Feminino

O crescimento do narrador isolado como o único filho homem, cercado por mulheres fortes (a mãe e as irmãs Veroca, Eliana, Nalu e Babiu), moldando sua empatia e visão de mundo.



## Liberdade vs. Repressão

O contraste brutal entre a descoberta da sexualidade e da vida universitária (Unicamp) e o peso da repressão. Destaque para o pragmatismo de Eunice, que ofereceu suporte e financiamento quando a namorada de Marcelo precisou de um aborto.

# Perfil dos Personagens

## **Marcelo (O Narrador)**

Filho e autor da obra.  
Testemunha da tragédia familiar  
e da luta de sua mãe.  
Reconstrói a história através  
da escrita como ato de  
resistência e memória.

## **Eunice (A Mãe)**

Intelectual brilhante, leitora  
voraz. Guarda as  
memórias traumáticas da  
família até ser acometida  
pelo Alzheimer. Pilar de  
força e pragmatismo.

## **Rubens (O Pai)**

Engenheiro e político, vítima  
da ditadura militar. Sua  
ausência forçada e o  
apagamento de sua história  
pelo Estado moldam a  
narrativa.

## **As Irmãs (Veroca, Eliana, Nalu, Babi)**

Formam o "universo feminino" forte e protetor ao redor de Marcelo. Representam a continuidade da vida e o apoio mútuo diante da adversidade.

## **As Avós**

Figuras matriarcais que carregam a história e as tradições da família, oferecendo um elo com o passado.

## **Os Agentes da Repressão**

Representantes do Estado autoritário responsáveis pela prisão, tortura e desaparecimento de Rubens. Símbolos da barbárie e do esquecimento político.

Conclusão: O Legado Moral da Obra

**“A memória é o único antídoto definitivo contra a barbárie.”**

Ainda Estou Aqui transcende a tragédia biográfica de uma família da classe média carioca. O romance ergue-se como um manifesto perene pela transparência institucional, pela defesa intransigente da democracia e pelo direito inalienável de um povo à sua própria verdade histórica.